



Querida Militante

Como já deves saber aproxima-se a Semana da Pax Romana, esse período do ano jucista em que se dedica uma atenção mais generosa ao movimento internacional que liga os estudantes católicos do mundo inteiro.

A "Semana" aparece como um meio de comunicar às jucistas o verdadeiro significado da Pax Romana, como uma tomada de consciência que todas devemos experimentar, como um sublinhar da nossa inserção na ordem internacional. Na Folha de Militantes encontrarás as orientações da Direcção Geral sobre a "semana".

Escolheu-se esta ocasião para chamar a atenção das universitárias para o tema de estudo, preconizado no plano das actividades da Pax Romana - "a responsabilidade cívica do cristão" - que até aqui tem sido estudada pelas responsáveis diocesanas e de secção, a partir de Encíclicas e outros documentos pontifícios. E por isso se projectou em cada centro uma sessão solene em que o tema tratado será esse. Mas não basta que todas vamos à conferência. É preciso, sobretudo, que o meio sinta a J.U.C.F. toda, preocupada com o tema. É preciso que cada jucista desperte para ele, sabendo que em todas as partes do mundo os universitários o estão também a estudar.

Por esta razão proponho que faças uma paragem nos "temas de estudo" da tua equipe e que durante uma ou duas semanas (precisamente na Semana da Pax Romana) se discuta o assunto da responsabilidade cívica do cristão, para o que mandaremos um pequeno questionário.

A função da "chefe" em relação a este questionário deverá ser a de sugeri-lo com vida, integrando-o na "Semana" e nas preocupações da Pax Romana; por outro lado será ela que deve orientar a discussão da equipe (pelo que deve documentar-se); seria bom que recolhesse as dúvidas que tenham ficado por resolver, procurando proporcionar o esclarecimento das jucistas (com uma reunião geral, com consultas à Direcção Geral, estabelecendo contacto com o Assistente ou ainda dirigindo-se a um professor).

O facto de se discutir nas equipas deverá ainda preparar um bom ambiente para a Conferência.

No mundo de hoje o católico tem de se apresentar como um filho da Igreja mas também como cidadão consciente de uma comunidade temporal, que tem fim, meios e autoridade próprios. A fé não destrói o civismo, antes o transforma numa virtude cristã. O que faz a dignidade do homem é o facto dele ser responsável, porque é livre e consciente. Penetrando na existência com uma vocação pessoal e social a realizar, todo o homem, e portanto todo o cristão tem várias responsabilidades: a de arranjar um equilíbrio humano, de se cultivar, de se educar cívica e politicamente.

Toda a deficiência neste capítulo, se fôr voluntária, é uma traição, e no caso contrário uma lacuna a preencher.

O mundo a travessa uma crise de civismo, como já várias pessoas o fizéram notar, isto concerteza porque cada cristão deixou vago o seu lugar, não respondendo ao que lhe fôr pedido.

Por todos estes motivos, nós universitárias católicas não poderemos deixar passar a ocasião sem procurarmos aumentar o nosso interesse pelo problema e sem acordar as nossas companheiras para este dever.

Unidas em oração pelas intenções da Pax Romana, fica contigo a

Direcção Geral